

Aspectos Socioeconômicos da Mangicultura no Vale do Submédio São Francisco

José Lincoln Pinheiro Araújo

Maria Auxiliadora Coêlho de Lima

O Vale do Submédio São Francisco, que se caracteriza por possuir um clima semiárido tropical, onde a reduzida umidade, as baixas precipitações pluviométricas e o elevado fotoperíodo oferecem condições ambientais altamente favoráveis para a exploração de frutas, tem na exploração da manga uma das principais atividades de sua economia.

O Vale do Submédio São Francisco é atualmente um dos principais polos de produção e o maior de exportação de manga do País, com uma área plantada de cerca de 22 mil ha, concentrados principalmente nos municípios de Petrolina, em Pernambuco, e Juazeiro, na Bahia. Deste total, aproximadamente 70 % dos cultivos estão em crescente ou plena produção e 30 % ainda em implantação. São cultivos de alta tecnologia e grandes consumidores de capital, situação que exige que o produtor, além de uma alta produtividade física, obtenha também uma adequada rentabilidade econômica.

A manga da região em análise é explorada tanto pelo segmento da agricultura empresarial, representada pelas grandes, médias e pequenas empresas agrícolas localizadas nos diversos perímetros públicos de irrigação ou nas margens do Rio São Francisco, como pelos produtores familiares, assentados nas áreas de colonização destes mesmos perímetros irrigados. A maioria das grandes empresas, além de comercializar o produto no mercado interno, atua também como organizações exportadoras enviando a manga para os grandes mercados internacionais principalmente para a União Europeia e para os Estados Unidos. Estas empresas, além de comercializar sua própria produção, também enviam para os principais centros de comercialização do País e para o mercado externo, através de suas marcas, mangas provenientes de empresas de menor porte e dos produtores familiares.

O Vale do Submédio São Francisco destaca-se no cenário do agronegócio nacional por desenvolver os cultivos mais tecnificados de manga do País e por responder por mais de 95 % das exportações brasileiras dessa fruta. A exploração dessa fruta gera por hectare cerca de 1,5 empregos diretos e 3,0 indiretos. Outro dado que reflete bem a importância da mangicultura neste polo de produção, já que a manga é a exploração que apresenta mais área cultivada e maior volume de produção, são os 160.000 m² instalados de *packinghouses* e os 70.000 m³ de capacidade frigorífica para estocagem das frutas.

Entretanto, é importante salientar que o cultivo da manga também contribuiu fortemente para que, atualmente, a região tenha uma rede de mais de 100 lojas de insumos, máquinas e implementos agrícolas, com vários cursos de nível médio e superior na área das ciências agrárias e com uma ágil malha viária que liga o Vale do Submédio São Francisco aos principais portos do Nordeste. Também foi basicamente a exploração frutícola, principalmente da manga e da uva, que determinaram a transformação do aeroporto de Petrolina, maior centro urbano da região, em um aeroporto internacional, especializado no transporte de frutas. Outro importante reflexo da pujança da fruticultura do Vale do Submédio São Francisco é o mercado do produtor de Juazeiro, segunda cidade do polo de produção em análise, que é a maior central de distribuição de produtos hortifrutícolas do Nordeste e o terceiro do Brasil, comercializando mensalmente cerca de 80 mil t.

Os primeiros esforços de exportação de manga datam de 1987, com volumes incipientes, demonstrando, na época, a fragilidade e o amadorismo dos produtores da região. A necessidade de melhorar a qualidade dos frutos e também de aumentar o poder de barganha nas transações comerciais, principalmente no mercado externo, levou os produtores de fruta a se organizarem em associações, sendo a VALEXPORT a maior delas. Esta organização, que é estruturada por grupos de produtores com interesses específicos abrigava, até poucos anos atrás, a câmara setorial da manga.

Na década atual, a produção de manga no Vale do Submédio São Francisco sofreu um processo de reformulação, passando do manejo tradicional de cultivo para o sistema de Produção Integrada de Frutas (PIF). Trata-se de um programa do Governo Federal, através do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, regulamentado pelas Instruções Normativas n^o 20, de 27 de setembro de 2001 e n^o 12, de 29 de novembro de 2001. Conforme já mencionado, este documento estabeleceu as Diretrizes Gerais

para Produção Integrada de Frutas (DGPIF) e as definições e conceitos de palavras ou expressões técnicas utilizadas nestas diretrizes, que serão seguidas para fins de implementação do sistema nos diferentes cultivos que estejam - como é o caso da mangicultura - ou venham a ser contemplados pelo programa.

Este novo sistema de cultivo da manga corresponde a um conjunto de técnicas voltadas à produção de alimentos de alta qualidade, utilizando técnicas de manejo das culturas que assegurem a manutenção dos mecanismos de regulação natural da cultura e das pragas. Visa à garantia do uso mínimo de produtos agroquímicos nas frutas e que os produtos de uso permitidos sejam os menos prejudiciais ao homem e ao meio ambiente. Essas práticas culturais, por limitarem o uso de energia e de insumos, permitem diminuir o custo de produção. Entretanto, são as condições de mercado, que demandam frutas com menor intervenção de agroquímicos, que estimulam a mudança da oferta frutícola.

O programa de Produção Integrada de Manga no Vale do Submédio São Francisco foi regulamentado por meio da Instrução Normativa nº 12, de 18 de setembro de 2003, publicada no Diário Oficial da União, em 25 de setembro de 2003, que trata das Normas Técnicas Específicas para a Produção Integrada de Manga (NTEPI Manga). No momento, a PI Manga está implantada em cerca de 7.100 ha e tem condições de um alcance maior, considerando a coerência dos sistema com as práticas requeridas por mercados internacionais. Além do acompanhamento técnico, o programa consiste de auditorias através de empresas independentes credenciadas pelo INMETRO, visando à expedição do “Selo de Conformidade da Produção Integrada de Manga” como estratégia de identificação da qualidade diferenciada do produto. Os procedimentos para Avaliação da Conformidade e as condições necessárias para o ingresso estão publicadas no Regulamento de Avaliação da Conformidade (RAC) da PIF (INMETRO, 2003b).

A principal repercussão inicial da adoção da PI Manga foi a manutenção dos níveis de produtividade obtidos pela produção convencional, porém, de uma forma mais saudável - segura, em relação à qualidade final do produto - e com maior respeito ao meio ambiente. Entretanto, em muitos casos, a produtividade aumentou em função do maior rigor no acompanhamento das atividades de manejo e das tecnologias aplicadas. Finalmente, sua principal vantagem é a possibilidade de aumentar a abertura ao mercado internacional de frutas frescas uma vez que permite a rastreabilidade do produto e a maior credibilidade da qualidade do mesmo. Com a divulgação

dos benefícios desse sistema de produção é provável que num futuro próximo o mercado interno também exija produtos de melhor qualidade e origem controlada (PRODUÇÃO INTEGRADA DE MANGA, 2006).

Os avanços obtidos com a PI Manga são referenciais uma vez que, mesmo tendo o programa evoluído para a denominação atual de Sistema Agropecuário de Produção Integrada (SAPI), nessa cultura, que foi uma das pioneiras no programa, os preceitos e diretrizes foram incorporados com sucesso em todas as etapas da cadeia, bem como pelos agentes produtivos envolvidos.